

O NÃO NOSSO DE CADA DIA

Pr. Walter Santos Baptista

Alguém terá pensado que minha eficiente secretária cometeu um erro ao digitar o título, pois "deveria ser", pensou, "**O Pão Nosso...**" O título é o que está lá em cima mesmo. O objetivo é enfatizar que como crentes em Jesus Cristo, nascidos de novo, nascidos para uma vida de afirmação, vida positiva, muitas e muitas vezes dizemos "não" a Deus. Pois se Jesus sempre foi muito positivo a nosso respeito, dizendo "*Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*" (Mt 28.20b); "*E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim*" (Jo 12.32); "*Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância*" (Jo 10.10b); "*Virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo...*" (Jo 14.3b).

Se Jesus nos deu essas preciosas e grandíssimas promessas, como diremos ou dizemos "Não!" ao Senhor? Isso, porém, tem acontecido...

...QUANDO DIZEMOS SIM AO MEDO E DESÂNIMO, E NÃO À FÉ

Quando esquecemos que "*o justo viverá da fé*" (Rm 1.17; cf. Hc 2.4; Hb 10.38), e perdemos a coragem, e vivemos na ansiedade, e nos cobrimos de dúvida. O medo e o desencorajamento não fazem parte do plano de Deus para nós. Na realidade, a grande mensagem do evangelho é a de ousadia e coragem. A Bíblia registra muitos "*não temas*" como a Zacarias (Lc 1.13), a Maria (Lc 1.30), aos pastores (Lc 2.10), aos discípulos (Mt 8.26; 14.27; Lc 12.32), a Jairo, chefe da sinagoga de Cafarnaum (Mc 5.36). Também no Antigo Testamento: a Abraão (Gn 15.1), a Isaque (Gn 26.24), aos filhos de Israel no deserto (Nm 14.9). Então, quando entendemos que o medo não está no plano de Deus, aprendemos igualmente que não enfrentamos problemas sozinhos: "*Porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei. De modo que com plena confiança digamos: O Senhor é quem me ajuda, não temerei; que me fará o homem?*" (Hb 13.5b, 6); e, "*Não se vendem dois passarinhos por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos*" (Mt 10.29-31), e daí o conseqüente descanso na paz de Jesus Cristo. Que extraordinária confiança que leva a exclamar: "*O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?*" (Sl 27.1), assim como, "*Em Deus ponho a minha confiança, e não terei medo; que me pode fazer o homem?*" (Sl 56.11; cf. Sl 23.4). Isso é fé! E quando trememos, fraquejamos e desanimamos, estamos dizendo "Não" ao Senhor.

Fé é um **ato de entrega**; é adesão consciente a Deus. Alguém até disse "*é a inteligência que crê*", daí Romanos 12.1,2: "*Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus*".

É resposta à chamada de Deus, e é processo que perdura toda a vida. A fé cresce: "*Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é justo, porque a vossa fé cresce muitíssimo e o amor de cada um de vós transborda de uns para com os outros*" (2Ts 1.3; cf. Ef 4.15). Por essa razão, os apóstolos pediram a Jesus, "*umenta-nos a fé*" (Lc 17.5).

Fé é uma decisão pessoal por Jesus. É compromisso total e engajamento completo a manifestação de Deus em Cristo: é agir, querer, doar-se; é razão, inteligência, vontade; é sentimento, confiança e amor; é comunhão de vida: "*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus. O qual me amou, e se entregou à si mesmo por mim*" (Gl 2.20).

Fé é uma atitude. É como orientar-se num determinado sentido, e nasce desse encontro com o evangelho, que é Jesus proclamado, pregado, anunciado. Quantos se encontraram com Jesus e disse "eu creio": o pai do menino epiléptico (Mc 9.21, 22b-24), o cego de nascença (Jo 9.35-38), Marta de Betânia (Jo 11. 25-27), o centurião de Cafarnaum de quem Jesus disse "*Em verdade vos digo que a ninguém encontrei em Israel com tamanha fé*" (Mt 8.10b), a mulher com hemorragia há já doze anos (Mt 9.20-22).

Pois é; fé é crer que Jesus Cristo é quem diz ser, faz o que promete fazer, e aguardar que tudo isso aconteça. A fé: conduz à verdadeira vida (Pv 15.24), produz gratidão (Cl 3.16), elimina o temor (1Jo 4.18), traz alegria espiritual (Jo 15.11), vence aflições (Jo 16.33), dinamiza a vida (Fp 4.13) e gera energias (1Co 16.13).

Fé é vitória sobre o pecado, e sua consequência é paz com Deus (cf. Rm 5.1), e coragem. Coragem é ser perseguido e orar pedindo que Deus perdoe o perseguidor; é ficar em silêncio quando caluniado; é ser puro num mundo que exalta o engano, a esperteza, o adultério, o homossexualismo e o lesbianismo (chamando-os de "preferência sexual") e a libertinagem. Coragem é dignificar a fé quando atacada, e sustentar a santidade quando mal compreendida. Coragem é ter fé num mundo materializado, secularizado, massificado, coisificado que só crê no lógico, no exato, no palpável, e proclamar que fé é a certeza plena e convicção absoluta de coisas que não podem ser vistas e que são esperadas.

Com fé verdadeira em Deus, há uma mudança de interesse que da terra passa para os céus, dos homens para Deus, do tempo para a eternidade, dos lucros terreno para o reino de Deus e Sua justiça. Afinal *"as coisas velhas já passaram, e tudo se fez novo"* (2Co 5.17).

QUANDO NÃO BUSCAMOS A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

Efésios 5.18 declara que o crente em Nosso Senhor Jesus Cristo precisa se encher do Seu Espírito. Isso significa que a maior e mais importante necessidade de qualquer igreja evangélica bíblicamente constituída não é ter seu santuário, alguns com capacidade para milhares, cheio de pessoas, mas ter seus membros cheios do Espírito Santo, porque a igreja é a comunidade do Espírito Santo, e precisa viver essa realidade. Encher-se do Espírito é deixar-se usar por Ele: seu olhar se torna espiritual, seu abraço é espiritual, seu coração e seu aperto de mão são espirituais, seu falar e seu cantar são espirituais, seu bolso é espiritual, seu caminhar e seu tempo são espirituais porque o Espírito Santo enche sua vida.

Ser cheio do Espírito significa ser tão controlado e motivado com a presença e o poder do Espírito de Deus que todo o nosso ser se torna um eterno salmo de louvor e serviço ao Senhor.

"Encher-se do Espírito" não é uma experiência esporádica, de quando em vez; não é um êxtase, onde os sentidos são arrebatados, mas, sim, um caminhar contínuo sob a ação do Espírito Santo. Um desafio diário.

Por que, então, não vivemos essa plenitude, esse enchimento? Sem dúvida, por ansiedade, fingimento, dissensões e egoísmo; por nos acomodarmos à frieza, ou melhor, à mornidão espiritual, mais preocupados com os cargos para os quais fomos eleitos ou que queremos exercer, que com as condições espirituais para realizá-los. E então, porque ativos, tão "ativos" na igreja, negligenciamos o cuidado espiritual dos filhos, negligenciamos o relacionamento com a esposa ou com o marido (especialmente quando esse ou essa não é crente). Crentes que são péssimos empregados no trabalho, mas "excelentes" membros da igreja, péssimos estudantes, mas "ativos e consagrados" na igreja; mal-falados, empregadores injustos e desonestos, porém "exemplos admiráveis" de membros da igreja.

O mandamento, que é duplo, diz: *"não vos embriagueis com vinho"*, onde há devassidão, deboche, dissipação, excessos, contendas, descontrole e perdição, *"mas enchei-vos do Espírito"*. Não há maior caminho para a santidade que Deus requer de nós (cf. 1Pe 1.15, 16) do que ser repleto, transbordante, saciado, pleno, copioso, cheio daquele cuja própria natureza e nome é **Santo**: Espírito **Santo**! Enchendo-se não de vinho, mas do Espírito de Deus, haverá uma nova qualidade de relacionamento do crente consigo próprio pelo testemunho (cf. Ef 5.19: *"falando"*), uma nova qualidade de relacionamento com Deus (*"dando graças"*), uma nova qualidade de relacionamento com os outros (*"sujeitando-vos..."*).

"Estar cheio" do Espírito de Cristo não é embriaguez espiritual, quando o controle de si próprio desaparece. Afinal, o fruto desse mesmo Espírito é o domínio próprio, e, pelo contrário, não o perdemos: nós ganhamos o controle. Mesmo porque o álcool não é estimulante, mas

depressivo; e o Espírito não é depressivo, porém estimulante. Foi o que aconteceu com os apóstolos após o derramamento do Espírito em Atos 2 (cf. vv. 4, 12).

É; o álcool faz perder o controle, a sabedoria, o entendimento, o julgamento, o equilíbrio, e o poder. O Espírito Santo age ao contrário: estimula a alma, a vontade, a mente, o intelecto e o coração. O álcool desumaniza e o ser humano se torna uma besta selvagem; o crente cheio do Espírito torna-se como Cristo, e recebe a Sua mente, pelo fato que na conversão, o crente possui o Espírito; mas na plenitude, o Espírito possui o crente.

Para ser "sal da terra" e "luz do mundo", cada filho/filha de Deus precisa dessa influência divina que torne possível a vitória sobre Satanás, a carne e o mundo; precisa dessa força extra-humana, sobre-humana e sobrenatural que a Bíblia chama **poder** e que é ignorado pelo homem natural e descrente: "*Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o Poder de Deus*" (Mt 22.29). Prometido, no entanto, ao crente, ao salvo, ao filho de Deus: "*E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder*" (Lc 24.49); "*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra*" (At 1.8); "*Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder*" (Ef 6.10; cf. 2Co 12.9; 2Pe 1.3).

O adolescente cristão precisa de poder para conservar seus lábios e coração intocados pela malícia, maldade e sensualidade; o jovem cristão precisa de poder para manter sua alma e corpo castos e preservados; a menina, a mocinha, a moça crente precisam de poder do Espírito para se manterem sem mácula, nem ruga, mas santas e irrepreensíveis, e resistentes ao fascínio deste sistema mundano e perverso; o homem cristão precisa de poder espiritual para ser fiel à esposa, à família; a mãe, membro da Igreja de Cristo, para dirigir sua casa e educar seus filhos na "*disciplina e admoestação do Senhor*"; e, assim, o comerciante, o professor, o militar, o estudante, o funcionário público, o profissional liberal, os pastores do Corpo de Cristo.

Pois é; Deus tem um projeto de santidade para nós (cf. Ef 5.11). Para isso, é preciso buscar esvaziar o coração de outros interesses, e enchê-lo com o Espírito de Deus. Aí virá o louvor, a gratidão, e o serviço a Deus; aí virá equilíbrio na vida, coerência nos atos, harmonia e paz. Infelizmente, há cristãos

- que "permanecem em Cristo" e os que "não permanecem" (cf. 3.6; Jo 6.56; 8.31; 15.10; 1Jo 2.27,28),
- os que "andam na luz" e os que "não andam na luz" (1Jo 1.7; Jo 8.12; 12.35; 1Jo 2.11),
- os que "andam no Espírito" e os que "andam segundo os homens" (Gl 5.16, 25),
- os que "andam em novidade de vida" e os que "andam segundo a carne" (Rm 6.4; 8.13; 2Pe 2.10),
- os que "são espirituais" e os que "são carnis" (1Co 3.1),
- os que "são cheios do Espírito" e os que "não o são" (At 2.4; 4.8,31; 6.3; 7.55; 9.17; 11.24; 13.52).

Para ser pleno, cheio do Espírito Santo, é preciso seguir alguns passos:

É necessário ter **sede espiritual**, sede da água da vida: "*Porque derramarei água sobre o sedento, e correntes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência*" (Is 44.3); "*Respondeu-lhe Jesus se tivesse conhecido o Dom de Deus e quem é o que diz: -me de beber, tu lhe terias pedido e ele te haveria dado água viva. Replicou-lhe Jesus: Todo o que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, nem venha aqui tirá-la*" (Jo 4.10, 13-15; cf. Mt 5.6; Zc 13.1).

É necessário **limpar o recipiente** que o Espírito vai encher. Deus enche vasos de todos os tipos: de ouro, prata, bronze, vidro, pedra e barro, **mas não enche o vaso sujo**. É preciso que seja limpo de tudo o que possa prejudicar a plenitude do Espírito em nós.

É preciso que cada em nosso Senhor Jesus Cristo se convença que sua igreja terá luz quando estiver plena do Espírito, e esse acontecimento terá lugar quando cada um de nós for individualmente enchido. Isso vai melhorar a qualidade de trabalho em todos os níveis: na EBD, nas organizações de adolescentes, de jovens e de adultos, na Sociedade Feminina, nos corais, nas comissões, no evangelismo, nos Ministérios variados.

É difícil ensinar uma classe de Escola Bíblica sem estar cheio do Espírito; pregar do púlpito sem estar cheio do Espírito Santo; participar dos corais e cantar como Deus quer sem estar cheio do Espírito de Jesus Cristo; é difícil ser presidente, conselheiro, relator de qualquer grupo ou comissão da igreja sem estar cheio do Espírito de Deus. O problema é querer evangelizar, cantar, ensinar, pregar sem a plenitude.

Billy Graham conta que pregava numa igreja, e um diácono chegou embriagado. A igreja se escandalizou, e ele foi excluído. O evangelista perguntou ao pastor se todos os diáconos vinham aos domingos cheios do Espírito Santo. O pastor disse que infelizmente não. *"Quantos já foram excluídos por isso? Porque o versículo apresenta duas ordens: "não vos embriagueis"..., e "enchei-vos do Espírito". O pastor não pôde responder?!*

Como seria na sua igreja?

Pois é; vimos duas situações em que o "não nosso de cada dia" se manifesta em nossas vidas: **quando dizemos sim ao medo e ao desânimo, e não à fé**, e, no entanto, o desencorajamento e temor não fazem parte do plano de Deus, pois na dificuldade e dúvida não estamos sós *"Porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei. De modo que com plena confiança digamos: O Senhor é quem me ajuda, não temerei; que me fará o homem?"* (Hb 13.5b, 6); e **quando não buscamos a plenitude do Espírito**, desafio diário que nos leva a uma entrega ampla, geral e irrestrita, e que nos faz permitir que o Espírito Santo controle e motive nosso ser de tal modo que tudo em nós receba a marca do espiritual.

Há um terceiro e um quarto "não nossos de cada dia" que se revelam como pecados contra o Espírito de Deus.

QUANDO NÃO ALEGAMOS O ESPÍRITO DE DEUS.

O mandamento está em Efésios 4.30: *"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção"*. O texto não sugere que devemos buscar o Espírito Santo ou evitar que Ele se vá de nós. Pelo contrário, afirma Sua presença em nós como selo, e que permanece conosco até a redenção final de nossas almas. O Espírito Santo é uma Pessoa. O verbo usado pelo apóstolo Paulo fala de **causar dor, aflição e tristeza**, exatamente como acontece com uma pessoa. Que pode, então, entristecer o Espírito de Deus?

A **falta de santidade**, pois Ele é o Espírito **Santo**, o "Espírito da santidade" (Rm 1.4). Sempre que o pecado é tolerado na vida do crente, sempre o crente em Jesus Cristo abriga na vida tudo o que é impuro, sujo ou degradante, o Espírito Santo não foge dele, mas deixa de exercer Seu ministério através desse crente, e passa ao ministério da súplica por ele (cf. Rm 8.26, 27; 1Jo 1.9; 2.1). O Espírito não se afasta, mas se entristece.

Lembremos que depois que alguém é salvo, não vive mais de acordo com os próprios padrões. Paulo o afirmou ao dizer, *"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim"* (Gl 2.20). A fita métrica agora é a de Deus e de Seu Espírito. Então, qualquer uso de nosso corpo, mente ou espírito para outra finalidade que não a vontade de Deus é ofensa a Ele. Se confessamos a Jesus como Senhor e vida, como vamos entristecê-Lo de acordo com as aberrações descritas em Efésios 4.25-31?

Que entristece o Espírito de Deus? A **falta de união**, pois Efésios 4.4 ensina que Ele é **um** só Espírito. Qualquer coisa incompatível com a pureza, santidade e unidade da igreja, e com sua própria natureza, fere o Espírito Santo; toda quebra de comunhão entristece o Espírito. Entristecemos o Espírito quando recusamos a reconciliação. O verso 31 fala em **amargura**, e daí provém a **cólera**, a **ira**, a **gritaria** e a **blasfêmia**: "*Mas agora despojai-vos também de tudo isto: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca*" (Cl 3.8; cf. Rm 2.8).

É o **Espírito da graça** (Hb 10.29), que se afaste, portanto tudo o que é indelicado, duro, amargo para que se assuma o perdão e essa graça que Ele concede. Ele é o **Espírito da verdade** (Jo 14.17). Tudo o que é falso, hipócrita e enganoso O deixa triste. E porque é o **Espírito da fé** (2Co 4.13), a desconfiança, a dúvida, a ansiedade e preocupação O entristecem.

Quando entristeço o Espírito, eu mesmo perco a alegria da salvação, o prazer e o contentamento de ser salvo e chamado filho de Deus: "*Restitui-me a alegria da tua salvação*"; O poeta de Israel ainda exclamou: "*Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim: o meu humor se tornou em sequidão de estio. Enquanto guardei silêncio, consumiram-se os meus ossos pelo meu bramido durante o dia todo.*" (Sl 51.12a; 32.4,3).

É a ingratidão, a falta de amor a Deus, a negligência na Palavra; e a incredulidade, a negligência na oração, o fracasso na freqüência aos cultos, quando perdemos a comunhão, o louvor, e não crescemos; é a fraude, a inveja, a amargura, o rancor, a ira carnal, a falta de seriedade, o mau testemunho, a impiedade, a blasfêmia, a malícia, a calúnia, a maledicência, a mentira, o mundanismo.

Pois é; o entristecimento é resultado de um relacionamento errado com o Espírito de Deus. O Espírito Santo não é um vento despersonalizado, como podem sugerir as palavras *ruach* e *pneuma*, respectivamente, hebraico e grego para "vento, hálito, alento, respiração, sopro, espírito". Não é uma energia impessoal como há quem pense e pague. Não é mente fria, sem coração, mas Ele ama, pensa, planeja, sente, alegra-se, ora por nós e se entristece. Portanto, quando o crente em Jesus Cristo não está em harmonia com Deus, entristece a Seu Espírito: São os Ananias e as Safiras de nossas igrejas (cf. At 5.1-10).

QUANDO EXTINGUIMOS O ESPÍRITO

O mandamento se encontra em 1 Tessalonicenses 5.19: "*Não extingais o Espírito*". Paulo retoma a metáfora do Espírito Santo como fogo ou associado ao fogo. Ela aparece em outros textos do Novo Testamento como Mateus 3.11 e Atos 2.3. Romanos 12.11b fala de ser fervoroso no Espírito. Quando criança, costumava ir nas férias para a casa do meu avô, no interior de Alagoas, e me impressionava ver as tias colocando carvão no fogão ou ferro de engomar e assoprando até que pegava fogo e as lindas e vermelhas chamas apareciam. É disso que Paulo fala: "*sede fervorosos no Espírito*" é a idéia de abanar o fogo do Espírito até surgirem as chamas que esquentarão e aquecerão a vida e serão bênçãos para os outros.

É; o Espírito Santo executa, através de nós, o propósito de Deus. Quando O extinguímos, Seu poder e Seu amor são abafados. Tire o combustível do fogo, e ele apaga; tire a oração da vida, tire a leitura e meditação da Palavra de Deus, tire o testemunho cristão, e o Seu Espírito será abafado.

Pode-se apagar o fogo jogando água, terra, produto químico ou cobertor de modo a extingui-lo. É o pecado da crítica maldosa, de rebaixar os outros, das palavras não ponderadas; é o desprezo e o preconceito; é o não querer trabalhar com certos irmãos porque eles se tornaram uma pedra no sapato.

Citamos há pouco Romanos 12.11 que fala de fervor, ou seja, "*fervura*". Para que alguma coisa ferva, é necessário que haja uma fonte de calor (fogo), água e o vaso. Na vida espiritual, o **vaso é o coração** (cf. Pv 20.9; 26.23; Ez 36.26); a **água é a Palavra de Deus** (cf. Jo 7.37-39), e o **fogo, o Espírito Santo** (cf. Sl 39.3). O vaso sem água no fogo não ferve: queima; a água no vaso sem fogo continua fria; o fogo sem água e sem vaso nada produz e se apaga. Pois

extinguir, abafar, apagar o Espírito é o ponto mais baixo da queda espiritual; e o Espírito se extingue porque é entristecido por nossos desajustes morais e espirituais (Ef 4.17-5.18). Nós somos o santuário do Deus Altíssimo (1Co 6.19), e quando o Espírito não encontra a liberdade de agir em nós, por nós, através de nós, Sua ação se restringe (cf. Ap 3.16).

Não podemos perder a dimensão do Espírito de Deus operando em nós: na **convicção do pecado**, no **encaminhamento a Cristo** e no **sustento de cada dia**. Se a brasa do Espírito está quase por se apagar, lembremos a recomendação de Paulo a Timóteo: "*Por esta razão te lembro que despertes o dom de Deus, que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação*" (2Tm 1.6,7).

Sim; "*lembro-te que despertes o dom que há em ti*" que reavives, que inflames esse dom. É nesse Espírito que estamos selados para o dia da redenção (Ef 1.3). Foi Ele que nos fez retornar à vida em Cristo (Ef 2.5), e nos deu acesso ao Pai em Cristo (2.18). Ele nos comunica os dons necessários ao seu serviço na Causa de Cristo (Ef 4.7, 8). Por essa razão, é triste, lamentável dizer "não" a Deus. Lembre-se que só Cristo pode purificar do pecado, que a confissão é a única condição para o perdão, purificação e comunhão (1Jo 1. 1-2.2) e que o julgamento de si próprio evita o castigo: "*Mas, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; quando, porém, somos julgados pelo Senhor, somos corrigidos, para não sermos condenados com o mundo*" (1Co 11.31, 32). É dizer "sim" a Deus.

"Ajuda-me, Senhor, a Dizer Sim"

Tenho medo, Senhor, de dizer SIM.

Até onde me conduzirás?

Tenho medo de puxar a palha mais comprida,

Tenho medo de assinar ao pé da folha em branco,

Tenho medo do sim que reclama outros sim.

Entretanto, eu não me sinto em paz.

Tu me persegues, Senhor,

Tu me assedias por todos os lados

Procuro o barulho porque receio ouvir-Te,

Mas infiltra-Te num momento de silêncio.

Fujo da estrada, pois vislumbrei-Te ao longe,

Mas na saída do atalho já me esperas quando chego.

Onde esconder-me? Por toda a parte Te encontro:

Então, não é possível escapar de Ti?

...Mas, tenho medo, Senhor de dizer sim.

Medo de dar-Te a mão: na Tua mão a prendes.

Medo de encontrar Teus olhos: Tu és um sedutor.

Medo de Tua exigência: és um Deus ciumento.

Estou acuado, mas escondo-me.

Estou cativo, mas debato-me,

E combato, mesmo sabendo que já estou vencido.

Pois és mais forte, Senhor,

possuis o Mundo e m'o roubas.

Se estendo a mão para pegar pessoas e coisas,

Desvanecem-se a meus olhos.

Não é nada engraçado, Senhor:

nada posso apanhar para mim.

A flor que colho, murcha entre meus dedos.

O riso que esboço em meus lábios se enrrijece.

Tudo me parece vazio.

Tudo oco.

Fizeste um deserto em torno de mim.

E tenho fome,

E tenho sede,

O mundo inteiro não bastaria para me alimentar

E, no entanto, Senhor, eu Te amava: que Te fiz eu?

*Por Ti eu trabalhava, por Ti eu me dava.
Ó grande Deus terrível, que hás de querer ainda?*

Meu filho, quero mais para ti e para o mundo.
Antigamente, o que desdobravas era a tua ação -
Mas nada tenho a fazer com ela.
Convidavas-me a aprová-la, a sustentá-la,
Querias interessar-me em teu trabalho,
Mas, vê, Meu filho, trocavas os papéis...
Acompanhei-te com os olhos, vi tua boa vontade,
Quero mais agora, para ti.
Não é mais tua a ação que vais fazer,
Mas a vontade de teu Pai do Céu.
Dize sim, meu filho.
Preciso do teu sim,
Como precisei do sim de Maria
Para vir à terra.

Pois sou Eu quem deve estar em teu trabalho,
Sou Eu quem deve estar em tua família,
Sou Eu quem deve estar em teu bairro,
E não tu.
Pois é meu olhar que penetra e não o teu,
É minha palavra que faz efeito e não a tua,
É minha vida que transforma e não a tua.
Dá-me TUDO, abandona TUDO.
Preciso de teu sim para esposar-te e descer à terra.
Preciso de teu sim para continuar a salvação do Mundo.

*Ó Senhor, tenho medo de tua exigência,
Mas quem Te pode resistir?
Para que venha o teu reino e não o meu,
Para que Tua vontade seja feita e não a minha,
Ajuda-me a dizer **SIM**.*
(Michel Quoist)

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião
em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@terra.com.br